

## INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS OCEÂNICAS É QUALIFICADO COMO ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO MCTI



A gestão e a coordenação da pesquisa oceânica brasileira realizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) terá o apoio do Instituto Nacional de Pesquisas Oceânicas (INPO). O decreto presidencial 11.275, publicado no Diário Oficial da União na quarta-feira (07), qualificou a instituição como uma Organização Social da pasta ministerial. A nova unidade vinculada trabalhará em articulação com ministério, no âmbito do Programa Ciência no Mar MCTI, sob a responsabilidade da Coordenação-Geral de Oceano, Antártica e Geociências (CGOA).

**“A qualificação representa uma conquista concreta da comunidade acadêmica, que demandava pela criação de um instituto dedicado à pesquisa oceânica havia 15 anos. Por isso, essa agenda foi prioritária desde o início da nossa gestão. É um passo estratégico para alcançarmos as metas do programa Ciência no Mar, mantermos o protagonismo do Brasil na produção científica internacional e a liderança na Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas”, afirma o secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales.**

O processo de seleção e qualificação da organização social se iniciou em 2021, por meio do Edital de Chamamento Público Nº 31. Os projetos foram apresentados em sessão pública. A Comissão de Avaliação foi composta pelo MCTI, Marinha do Brasil e Academia Brasileira de Ciências (ABC). O resultado da seleção foi apresentado em julho deste ano.

O INPO será responsável por atividades de apoio à gestão da pesquisa oceânica, nos níveis tático e operacional, mediante contrato de gestão a ser firmado com a União, por meio do MCTI. O contrato definirá todos resultados que deverão ser entregues pelo Instituto. A organização social permite mais flexibilidade na contratação e execução de recursos. O orçamento anual será de R\$10 milhões

A qualificação do Instituto impacta na expansão e consolidação do conhecimento científico e tecnológico nacional em oceanos, orientado a soluções, e sua consequente contribuição ao desenvolvimento sustentável do País. Leia a matéria completa em: [gov.br/mcti](http://gov.br/mcti)

## **FOGUETE SUL-COREANO SERÁ LANÇADO DO BRASIL COM CARGA ÚTIL 100% NACIONAL**

A Força Aérea Brasileira (FAB), por meio do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), e a empresa sul-coreana INNOSPACE assinaram, no início de 2022, um acordo de parceria com o objetivo de realizar o lançamento do foguete HANBIT-TLV e o ensaio em voo da carga útil SISNAV, operação que demonstra a capacidade nacional em desenvolver tecnologias espaciais e lançar foguetes, endossando o compromisso do Brasil com a manutenção da soberania do espaço aéreo.

A campanha de lançamento, nomeada Operação Astrolábio, ocorrerá a partir do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), unidade subordinada à FAB.



O HANBIT-TLV é um lançador de satélites que mede 16,5 metros e pesa 8,4 toneladas. O foguete, desenvolvido pela empresa INNOSPACE, utiliza um sistema patenteado de alimentação por

bomba elétrica, além de tecnologia híbrida, ou seja, com propulsores à base de oxigênio líquido e uma mistura de parafinas, o que proporciona composição química estável, fabricação mais rápida e de menor custo. Saiba mais em: [gov.br/mcti](http://gov.br/mcti)

## **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES LANÇA DOCUMENTÁRIO 40 ANOS DA PESQUISA BRASILEIRA NA ANTÁRTICA**

Por que o Brasil realiza pesquisas no continente gelado? Como tudo começou? Como se construiu o mais longo programa científico brasileiro? Essas perguntas são respondidas no documentário '40 anos de pesquisa brasileira na Antártica' lançado nesta quarta-feira (07). A produção foi coordenada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), por meio da Coordenação-Geral de Ciência para Oceano, Antártica e Geociências da Secretaria de Pesquisa e Formação Científica (CGOA/SEPEF).

O ministro do MCTI, Paulo Alvim, destacou que a celebração de 40 anos do Programa Antártico Brasileiro (Proantar) é resultado de um grande esforço da comunidade científica brasileira, envolvendo as universidades e o governo federal, por meio da Comissão Interministerial dos Recursos do Mar (CIRM) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para viabilizar o acesso aos cientistas brasileiros à Antártica. "Isso precisa ser celebrado e registrado. Por isso, o lançamento do documentário é

estratégico para a história da ciência brasileira", afirmou Alvim.



"Esse documentário foi produzido para celebrar as quatro décadas de existência do programa científico mais longo da ciência brasileira, resgatar a memória dos pioneiros e mostrar para a sociedade a relevância das pesquisas brasileiras. O que acontece na Antártica tem influência direta sobre o Brasil", afirmou o secretário SEPEF, Marcelo Morales. Assista no canal do ministério no [youtube](https://www.youtube.com):



Todas as matérias jornalísticas publicadas neste Boletim Diário podem ser lidas na íntegra em nosso site: [www.gov.br/mcti](http://www.gov.br/mcti) ou podem ser acessadas via QR code.

MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÕES

